

## **ESTABILIDADE FUNCIONAL SENTADA E A CORRELAÇÃO ENTRE OS TESTES TST E MFRT<sup>1</sup>**

Jéssica Dias<sup>2</sup>, Jocemar Ilha<sup>3</sup>, Francielle Romanini<sup>4</sup>, Bárbara Vieira<sup>5</sup> e Suellen Silva<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “ Avaliação do equilíbrio sentado sem apoio e relação com preocupação de quedas em pessoas com lesão da medula espinal”

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Fisioterapia – CEFID – Bolsista PIVIC/UDESC

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Fisioterapia – CEFID – jocemar.ilha@gmail.com

<sup>4</sup> Doutoranda em Neurociências – CCBS, UFSC.

<sup>5</sup> Acadêmico (a) do Curso de Fisioterapia – CEFID – Bolsista PROBIC-Af/UDESC

<sup>6</sup> Doutoranda em Neurociências – CCBS, UFSC.

### **Introdução:**

A capacidade de equilibrar-se é fundamental para que as atividades cotidianas sejam realizadas. Pessoas com lesão medular espinal (LME), possuem alterações no equilíbrio sentado em decorrência das alterações motoras. Com isso, tarefas como vestir-se, inclinar-se à frente e realizar transferências, podem ser prejudicadas (CHEN, 2003).

A oscilação na postura sentada sofre intervenção dos desvios posturais com relação ao tronco, para indivíduos com LME, além disso, o posicionamento dos membros superiores exerce influência na instabilidade postural (MILOSEVIC et. al., 2017).

A tarefa de alcançar à frente é considerada desafiadora para pessoas com LME, pois, além da movimentação dos membros superiores, a extensão do tronco exige grande esforço e controle motor (ILHA et. al., 2020). Assim, este estudo teve como propósito comparar o teste de alcance funcional modificado (mFRT) com o teste da camiseta e verificar a sua correlação.

### **Métodos:**

Participaram do estudo 28 indivíduos com lesão medular independentemente do nível, que fossem capazes de se manter sentados sem auxílio por ao menos 30 segundos, com idade maior ou igual a 18 anos e que não tivessem outras disfunções neurológicas e/ou limitações ortopédicas.

Previamente a aplicação do mFRT e o teste de camiseta, foi permitida a vivência antecipada. Após essa tentativa foi orientado para que o teste de camiseta fosse feito o mais breve, sendo cronometrado o tempo entre o comando verbal e a conclusão. Já no teste de alcance, os indivíduos foram orientados a alcançar o mais longe possível sem perder a estabilidade de tronco, sendo o resultado a medida em centímetros do ponto de partida até o alcance máximo. O posicionamento para os testes foi padronizado. Além disso, os participantes do estudo responderam um questionário para coleta de informações pessoais

Para análise estatística foram aplicados o teste de normalidade de Shapiro-Wilk e na sequência o teste de correlação de Spearman. Foi adotado o nível de significância de  $p \leq 0,05$ .

### **Resultados e discussão:**

Embora as variáveis possuam significância estatística ( $p=0,033$ ), sua correlação é moderada ( $r=-0,404$ ). Verificou-se ainda, que o teste da camiseta e o teste de alcance funcional modificado, são inversamente proporcionais, o que pode nos informar que devido ao maior tempo no teste da camiseta, menor é a capacidade de equilíbrio e conseqüentemente, interferências negativas ocorrem no teste de alcance funcional, por menor controle postural.

O estudo de Ilha e colaboradores (2020), realizado em indivíduos com lesão medular a nível torácico, encontraram que quanto menor o apoio da coxa, maior a instabilidade de pessoas com lesão medular. Ainda neste estudo, os autores relataram que a oscilação do centro de pressão durante o teste da camiseta é reduzida, com isso podemos relacionar os resultados do estudo mencionado com o do presente, pois quanto maior a sua oscilação, maior é sua instabilidade. Chen e colaboradores (2003) acreditam que o tempo desempenhado para realizar uma tarefa fornece informações para a capacidade funcional de um indivíduo, entretanto, eles evidenciaram que as pontuações isoladas de tempo não são equivalentes à função. Contudo, acreditamos que o tempo mais elevado para executar o teste da camiseta ocorreu devido a tentativa de diminuir as amplitudes de oscilações de tronco, o que faz diminuir a exigência dos músculos posturais e conseqüentemente permite a manutenção da postura e a finalização do teste.

### **Conclusão:**

Pessoas com lesão medular apresentaram aumento no tempo do teste de camiseta, como compensação para a diminuição da oscilação e conseqüentemente, melhora na estabilidade.

A estabilidade também é influenciada pela movimentação dos membros superiores e tronco, com isso, pessoas que realizam o teste da camiseta em maior tempo, também podem apresentar o teste de alcance com distâncias menores do que os esperado.

**Palavras-chave:** Lesão medular. Testes funcionais. Equilíbrio sentado.

### **Referências:**

CHEN, C. L.; YEUNG, K. T.; BIH, L. I.; WANG, C. H.; CHEN, M. I.; CHIEN, J. C. The relationship between sitting stability and functional performance in patients with paraplegia. **Archives of physical medicine and rehabilitation**, v. 84, n. 9, p. 1276-1281, 2003.

ILHA, J.; ABOU, L.; ROMANINI, F.; PAI, A. C. D.; MOCHIZUKI, L. Postural control and the influence of the extent of thigh support on dynamic sitting balance among individuals with thoracic spinal cord injury. **Clinical Biomechanics**, v. 73, p. 108 – 114, 2020.

MILOSEVIC, M.; GAGNON, D. H.; GOURDOU, P.; NAKAZAWA, K. Postural regulatory strategies during quiet sitting are affected in individuals with thoracic spinal cord injury. **Gait & posture**, v. 58, p. 446-452, 2017.